

Mutirão recolhe lixo do Córrego Guará

FOTOS: BRUNO SPADA

PRISCILA MESQUITA

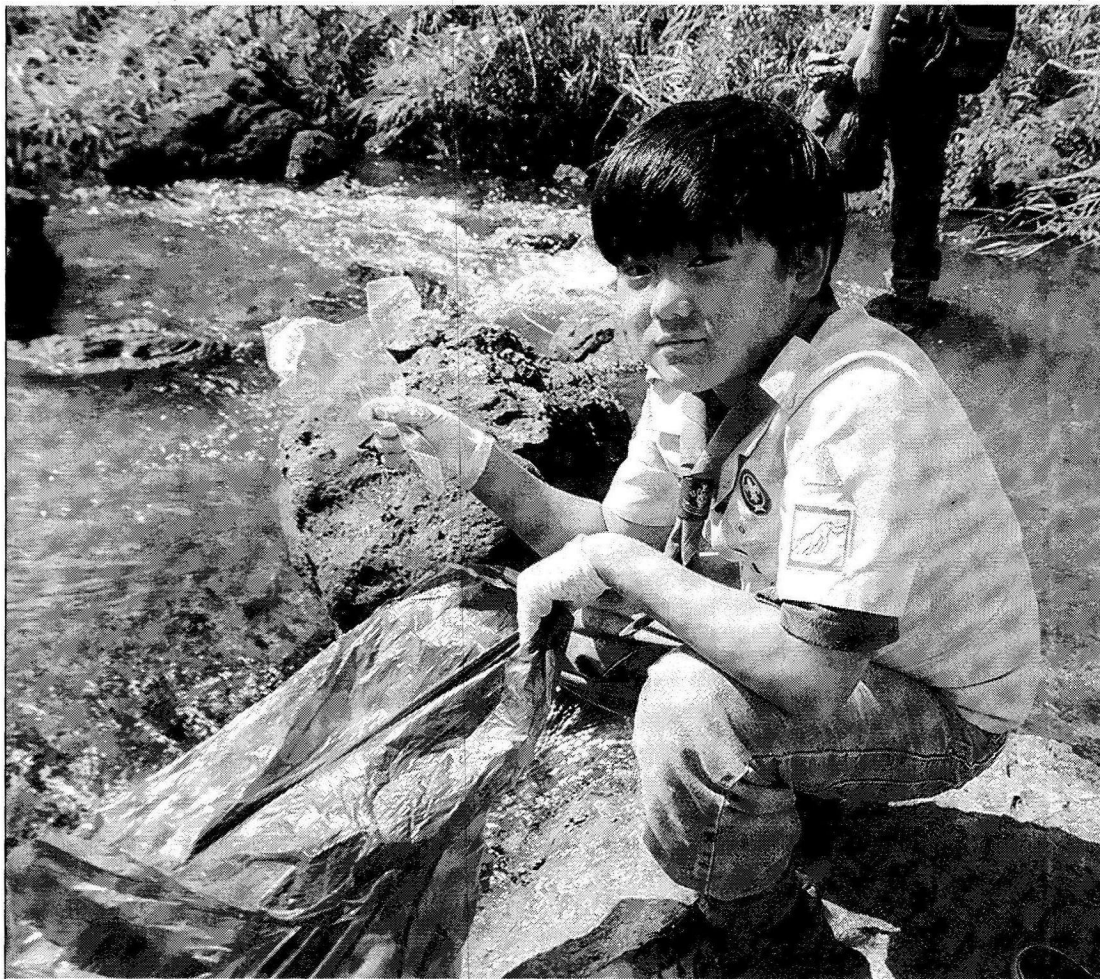
O Córrego Guará (que nasce no Guará, passa pela Candangolândia, pelo Zoológico e desemboca no Lago Paranoá) recebeu um fôlego de preservação na manhã de ontem. Cerca de 50 escoteiros de Sobradinho, do Plano Piloto e do Guará fizeram um mutirão de limpeza no trecho que fica dentro do Parque Ecológico da Candangolândia.

Além de recolher o lixo deixado por moradores da região que passeiam pelas margens, o trabalho tinha por objetivo conscientizar as crianças participantes e os habitantes do local, que são os mais prejudicados, mas os que mais deterioram o ambiente.

PREJUÍZO - "Estamos tentando frear a destruição da nascente do Córrego do Guará. Esse trabalho de hoje é a primeira etapa de três, que vamos desenvolver em breve, em outros trechos do córrego", explicou Wilson Nobre, diretor de Educação e Lazer do Zoológico de Brasília.

Segundo ele, o local é um santuário de vida silvestre e abrigo de diversas espécies que estão em estudo pelos técnicos do zôo. "Não é só a população da Candangolândia e a do Guará que são prejudicadas. O prejuízo é para todo o Distrito Federal, já que o córrego deságua no Lago Paranoá", completou Wilson Nobre.

O estudante Daniel Bitten-



André Vinícius Oguro, de dez anos, participou pela primeira vez de um mutirão de limpeza e avalia que todos precisam cuidar dos bichos e das plantas, porque a salvação da natureza depende de cada um. No final do trabalho os escoteiros (ao lado) haviam recolhido pneus, plásticos, peças de carro, animais mortos, eletrodomésticos e até mesmo um fogão



court, sete anos, foi um dos escoteiros participantes do mutirão. A preocupação dele era com o futuro. "O importante desse trabalho é evitar que espécies de animais entrem em extinção daqui a alguns anos", disse o garoto.

André Vinícius Oguro, dez

anos, participou pela primeira vez desse tipo de atividade. "Precisamos cuidar dos bichos e das plantas. A salvação da natureza depende de nós", afirmou. O resultado foi impressionante: os escoteiros recolheram pneus, plásticos, peças de carro, animais mortos e

até eletrodomésticos, como um fogão.

A idéia é que o trabalho seja estendido a outros parques do DF. "Hoje é um piloto. Queremos fazer isso uma vez por mês, com o intuito de limpar as áreas e conscientizar cada vez mais pessoas", diz a

técnica em Educação Ambiental Érika Cristina da Cunha Henrique.

Outras duas atividades serão desenvolvidas em breve visando à saúde e ao bem-estar dos animais em cativeiro do Zoológico. Eles passarão a beber somente água que virá

direto da nascente do Córrego do Guará e comerão hortaliças sem agrotóxicos, que serão plantadas em um canteiro dentro do zoológico. "Os animais não escolheram viver em cativeiro. Nossa idéia é reproduzir o ambiente de onde vieram", explica Wilson Nobre.